

PASTORAL JUVENIL DA ILHA DAS FLORES



afetos
Pastoral Juvenil - Diocese de Angra



Editorial

Tenho ouvido imensas vezes uma das músicas mais recentes do cantor português João Pedro Pais, *És do Mundo*. É uma música com uma mensagem profunda e desafiante, uma mensagem que nos faz pensar seriamente na vida.

Sim, é importante pensar a sério na vida. Pensar o mundo que nos rodeia e perceber qual o nosso lugar nele. Desafio-me diariamente a encontrar as razões do meu viver e convido cada um a fazer o mesmo exercício. Não é algo secundário, é deveras da maior importância fazê-lo para não correr o perigo de chegar ao fim da meta e dar-mos conta que não valeu a pena todo o tempo que despendemos.

Por esses dias, como bem sabeis, os bispos estiveram reunidos em Roma para repensarem o papel, o lugar dos jovens na Igreja e o lugar da vocação na vida destes.

Numa paisagem sócio-religiosa tão diferente de há muitos anos para cá, há que pensar como fazer despertar a fé nos jovens. Os tempos mudam, mas os caminhos que conduzem à profundidade do mistério não mudam tanto. São os mesmos caminhos que gerações de homens e mulheres, que nos precederam, já andaram, esperando as mesmas saídas, tropeçando nas mesmas dificuldades... estes caminhos de iniciação são múltiplos... é em primeiro lugar o caminho da vida, com as suas alegrias e fragilidades.

Hoje, como noutras épocas, propor a fé é convidar os jovens a comprometerem-se nos caminhos da experiência cristã. É dar os primeiros passos no sentido de fazer com eles uma parte do caminho. É criar um clima e um ambiente que lhes dê o prazer de confiar e o desejo de ir mais longe. São estes os desafios que são colocados hoje há Igreja e nós, enquanto Pastoral Juvenil, queremos abraçar com muita seriedade esse compromisso de fazer um caminho com a juventude.

É cada vez mais importante subir até onde a fé encontra a sua fonte. Isto é: temos de ir ao coração da experiência das pessoas. Fazemos deste o nosso compromisso.

A fonte encontra-se nas pessoas, nos momentos essenciais das suas vidas, nas experiências básicas, fundamentais, onde se manifestam os primeiros indícios da fé. É aí que a Igreja quer estar.

Pe. Nuno Fidalgo,
Responsável pela Pastoral Juvenil
da Ouvidoria da Flores

Voc(ação)

Vivemos por estes dias a Semana de Oração pelos Seminários. É um tempo especial que nos recorda a importância de rezar por aqueles que estão a fazer o caminho de descoberta vocacional no Coração da nossa diocese e em todas as outras dioceses. Sim, é preciso rezar por todos os seminaristas, mas também por todos os jovens que com muita verdade procuram o seu caminho/projecto de felicidade – a sua Vocação.

A Igreja que está na ilha das Flores irá receber dois seminaristas, o Aurélio Sousa e o Sandro Costa, para testemunharem que a vocação é um caminho que se vai fazendo, amadurecendo, descobrindo... Desta maneira irão passar pelas escolas para, junto dos rapazes e raparigas, demonstrarem que é possível ser feliz ao jeito de Jesus e assim contagiar os outros para que assim também o sintam e, mais, o vivam.

Irá decorrer também o retiro de Acólitos. Um encontro de um dia e meio com todos os que, de mais perto, servem Jesus no altar. Será um momento de encontro, partilha, reflexão e formação. Contará, claro, com a presença dos seminaristas que irão contribuir com a sua bagagem formativa para o bom sucesso deste evento.

Num mundo onde impera o ruído, a confusão, seremos todos convidados a fazer precisamente o inverso. Faremos uma vigília de oração pelos se-



minários na Matriz de Santa Cruz. Iremos parar, fazer silêncio para falar a Jesus da nossa vida, da nossa vocação, da nossa acção no mundo, na procura de construir o Reino ao nosso redor.

E porque vocação é acção desafiamos os nossos leitores a também olharem para dentro de si e meditem sobre a sua missão neste mundo. Fazer um balanço de como tem sido o nosso contributo para tornar o mundo um lugar melhor. Jesus a todos chama a serem felizes. Só seremos felizes, de facto, quando encontrarmos o nosso lugar no mundo e trilharmos as sendas que nos aproximam a verdadeira Felicidade que é Deus. É nesta perspectiva que a Ouvidoria da ilha das Flores irá desenvolver estes trabalhos durante estes dias.

Palavra de Domingo

XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

1 Reis 17,10-16

«Do seu punhado de farinha, a viúva fez um pãozinho e trouxe-o a Elias»

2ª Leitura

Hebreus 9,24-28

«Cristo ofereceu-Se uma só vez para tomar sobre Si os pecados de muitos»

Evangelho

São Marcos 12,38-44

«Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros»



roso dos seus desafios, de generosidade para doarmos a nossa vida em benefício dos nossos irmãos.

A Palavra que Deus nos oferece neste Domingo como alimento espiritual para as nossas vidas fala-nos do verdadeiro culto, do culto que devemos prestar a Deus. A Deus não interessam grandes manifestações religiosas ou ritos externos mais ou menos sumptuosos, mas uma atitude permanente de entrega nas suas mãos, de disponibilidade para os seus projectos, de acolhimento gene-

A primeira leitura apresentamos o exemplo de uma mulher pobre de Sarepta, que, apesar da sua pobreza e necessidade, está disponível para acolher os apelos, os desafios e os dons de Deus. A história dessa viúva que reparte com o profeta os poucos alimentos que tem, garante-nos que a generosidade, a partilha e a solidariedade não empobrecem, mas são geradoras de vida e de vida

em abundância.

O Evangelho diz, através do exemplo de outra mulher pobre, de outra viúva, qual é o verdadeiro culto que Deus quer dos seus filhos: que eles sejam capazes de Lhe oferecer tudo, numa completa doação, numa pobreza humilde e generosa, que é sempre fecunda, num despojamento de si que brota de um amor sem limites e sem condições. Só os pobres, isto é, aqueles que não têm o coração cheio de si próprios, são capazes de oferecer a Deus o culto verdadeiro que Ele espera.

A segunda leitura oferece-nos o exemplo de Cristo, o sumo-sacerdote que entregou a sua vida em favor dos homens. Ele mostrou-nos, com o seu sacrifício, qual é o dom perfeito que Deus quer e que espera de cada um dos seus filhos. Mais do que dinheiro ou outros bens materiais, Deus espera de nós o dom da nossa vida, ao serviço desse projecto de salvação que Ele tem para os homens e para o mundo.

Pergunta, que nós respondemos

Dialogando...

Olá, e mais uma semana se passou... Por estes dias, um amigo de outra ilha disse-me que, na sua freguesia, não havia apenas um pároco, mas que vários celebravam lá habitualmente. Isso pareceu-me um pouco estranho; será que me pode explicar?

Sim. É importante perguntares tudo, pois isso transforma-se numa oportunidade para esclarecer todos os nossos leitores no Diário dos Açores e no Afetos. A situação que referiste costuma designar-se por Pastoral in solidum.

Fiquei na mesma!

Mas vou explicar. Antigamente, quando havia muitos padres, cada paróquia tinha um padre, por vezes até mais do que um. Infelizmente agora há menos sacerdotes e já não é possível cada paróquia ter um padre dedicado exclusivamente. Assim na Diocese de Angra e Ilhas dos Açores está-se confiando duas ou mais paróquias a um único padre, ou nomeando dois ou mais sacerdotes para um conjunto mais vasto de paróquias.

E como se define qual deles manda mais?

Como Jesus explicou aos discípulos, na Igreja não há lugar para a competição de quem é o maior. Todos os



sacerdotes são igualmente párocos das paróquias à sua guarda e como irmãos dão o exemplo de co-responsabilidade e harmonia na busca das soluções. O Senhor Bispo designa um como coordenador, como é normal acontecer nos órgãos colectivos.

Esta solução satisfaz os leigos dessas paróquias?

Posso afirmar que, para além de

ser obrigatória a adaptação às circunstâncias do tempo presente, nas zonas onde está a ser aplicada, há muitos que consideram ser a melhor solução.

E assim há uma boa assistência pastoral?

Há algumas vantagens inegáveis. Os sacerdotes são homens e como tal com as suas virtudes e imperfeições. Há uns que têm maior capacidade para

o exercício de certas funções e outros para outras; assim uns suprem e tornam-se complementares dos outros. Espera-se que mais cabeças a pensar descubram melhores caminhos para a representação sacramental de Cristo. Gera-se uma unidade pastoral. E até se aliviam despesas insuportáveis para paróquias pobres.

E parece-lhe que os sacerdotes se acham assim realizados?

Os presbíteros foram ordenados para o serviço. Esta solução evita a tentação de poder pessoal ou acomodação. Oferece aos sacerdotes jovens uma experiência enriquecedora. A possibilidade de vida em comum também combate a solidão e encoraja a acção.

Pelo que percebo, é bom que todo o povo se habitue a esta solução?

Sim. E os católicos devem impulsionar e rezar pelas vocações sacerdotais. E mesmo assim é necessário que os leigos estejam disponíveis para cooperar na vida das paróquias, pois a Igreja somos todos e não apenas os presbíteros.

Muito bem! Agradecido pelos teus esclarecimentos.

Até para a semana, cá ficamos à tua espera e à espera das tuas dúvidas!

Ser Jovem ou ser Santo



Padre Eurico Caetano
Ouvridor da Ilha das Flores

No tempo em que vivemos, de correrias e seduções, parece absurdo falar em santidade. E se nos referirmos à juventude, ainda mais parece absurdo este convite de Jesus "Sede Santos!"

Apesar de tudo o que o mundo possa oferecer, das correrias desenfreadas que queiramos fazer, dos prazeres momentâneos que ansiamos experimentar, o desafio de Jesus é tão atual hoje como no passado e para todas as idades.

Por isso, neste mês de novembro somos desafiados a aceitar o desafio, que teima em parecer inatingível, mas que é possível, especial e nos ajuda a tomar consciência que podemos fazer as maravilhas.

Na mentalidade moderna, ser santo é motivo de escárnio, galhofa... ao ponto que qualquer um sinta que é algo que não lhe assenta, ou até mesmo que cria repulsa.

A par disto, somos peritos em encontrar justificações para dizer que não nos assenta este modo de viver. Desculpamo-nos dizendo: os santos não erram; ninguém gosta de santinhos; são super-heróis... Esquecemo-

nos que ser santo não é nada disso. É, sendo amigo de Deus, fazer as coisas simples, insignificantes, de uma forma extraordinária, amando. Além disso, não são as nossas capacidades que nos tornam santos. A santidade é dom de Deus, que aceito e procuro viver no dia-a-dia, deixando no mundo marcas do Seu amor.

Se existem dúvidas de que podemos ser santos sendo jovens, vejamos alguns exemplos: Guido Schäffer, Chiara Luce, São Domingos Sávio, Teresa de Lisieux, São Tarcísio, Santos Francisco e Jacinta Marto... Mas atenção, podem ser modelos para nós, mas Deus não nos quer santos à imagem de outros tempos, mas no nosso tempo e com os pés bem assentes no mundo. Quer-nos santos nos ambientes em que estamos inseridos: na família, no grupo de amigos, na escola, nos grupos desportivos, na catequese... Quer-nos rostos de Jesus servo de todos, sem exceção, a começar pelos últimos, os excluídos.

Queres deixar a tua marca no mundo ou viver sem sentido? Queres ser Santo?

Aceita o desafio de Jesus.

PARA REFLECTIR...

"Não existe verdadeira inteligência sem bondade."



PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Dia 24 de Novembro

Reunião de animadores da Pastoral Juvenil
Local: Convento da Esperança - Ponta Delgada
Hora: 15h00

De 30 de Novembro a 2 de Dezembro

Shalom Reviver 3
Local: Convento da Esperança - Ponta Delgada